



MEMÓRIAS DE FORMAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: INSEGURANÇA E SUPERAÇÕES

Rosivania Maria da Silva ¹

RESUMO

O presente estudo surge do desejo de reconstruir a trajetória do meu processo de formação no Curso de Pedagogia, com intuito de fomentar e fortalecer os debates em torno das memórias de formação para a profissão docente. O objetivo principal deste trabalho é de apresentar uma reflexão sobre o meu processo de formação no curso de Pedagogia, meus percursos vividos/assumidos, as minhas experiências, as dificuldades encontradas durante todo o meu trajeto, por meio da evocação de minhas memórias. A questão que norteou este estudo foi: como se deu meu processo formativo no curso de pedagogia? Reflito e questiono sobre a contribuição do Curso para minha formação e minha prática docente. Esta indagação foi primordial, e para respondê-la utilizamos como metodologia: uma pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfico e por fim a narrativa autobiográfica. Respaldamo-nos teoricamente nos autores: Moita (2000) e Nóvoa (2000), Josso (2004), Tardif (1995), Souza (2011) e Outros os quais enfatizam a importância das memórias e dos saberes docentes experienciados. Como resultados percebi que o Curso de Pedagogia foi de extrema relevância para minha formação, além de me possibilitar refletir sobre a minha prática e possibilitar mudanças inovadoras do meu saber-fazer. Considera-se relevante reconstruir as memórias posto que, podemos por meio das evocações de nossas lembranças contribuir substancialmente para a história da educação brasileira, e sobretudo, para reflexões em torno dos processos de formação vivenciados ao longo da trajetória profissional.

Palavras-chave: Formação, Prática pedagógica, Memórias.

INTRODUÇÃO

Pensar a formação de professores exige que conheçamos como esta se deu em outros contextos. O presente estudo surge do desejo de reconstruir a trajetória do meu processo de formação no Curso de Pedagogia, com intuito de fomentar e fortalecer os debates em torno das memórias de formação para a profissão docente. Nesse sentido, este trabalho tem como

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN). Professora da Educação Básica. E-mail: s.rosivania@yahoo.com.br



objetivo principal apresentar uma reflexão sobre o meu processo de formação no curso de Pedagogia, buscando relatar e/ou dialogar com meus percursos vividos durante o processo de formação. A questão que direcionou este trabalho foi: como se deu meu processo formativo no curso de Pedagogia?

Assim como cita Josso, (2004, p. 43) que diz: “As experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida”.

Durante este trabalho expressarei os meus sentimentos vividos e um amadurecimento construído a cada dia, experiências vivenciadas que adquiri ao longo do tempo. Essa reflexão proporcionará para minha história um momento de superação e reflexão na minha prática atual. A minha história de vida como aluna da graduação participando de projetos de ensino na escola, como professora da Educação Infantil, com estas experiências farei uma reconstituição e uma interpretação sobre eu mesma, proporcionando o meu olhar sobre os processos e práticas de ensino.

A autoformação possibilita uma análise sobre a nossa prática, uma retrospectiva dos erros e acertos de ontem para uma melhor continuidade do nosso trabalho hoje, pois “ser professor” implica também em seus resultados histórico-social.

Mais uma vez Josso (2004, p.48) enfatiza que: “Falar das próprias experiências formadoras é, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é “vivido” na continuidade temporal do nosso ser psicossomático.”

Neste estudo faço uma relação a partir do início do meu processo, a entrada para a graduação até o meu trabalho atual, destacando os “momentos charneiras” nos dizeres de Josso (2004) como aqueles acontecimentos que representam uma passagem entre duas etapas da vida, portanto, um “divisor de águas” para a autora. Trago para o palco as minhas angústias, medos, tropeços e realizações, enfim sentimentos e situações que me tornaram a professora que sou hoje, um processo de autoformação em permanente transformação.

A questão deste trabalho foi primordial, e para respondê-la utilizamos como metodologia: uma pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfico e por fim a narrativa autobiográfica, através de lembranças, memórias e reflexões sobre a minha autoformação, relacionando a trajetória profissional como pessoal, através desse resgate é que procuro dar a essa pesquisa um caráter autoformativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Esta parte tem a finalidade de apresentar a trajetória de minha vida acadêmica, fazendo uma relação acerca da importância que o curso de Pedagogia representou para o desenvolvimento da minha prática docente.

O ingresso na universidade permitiu-me ampliar e descobrir novas ideias a respeito da profissão de professor. Procurei em todas as aulas refletir e, através dessas reflexões, ia criando o novo, relacionando-o com minha prática. Passei a ver com mais clareza o meu papel de educadora diante da sociedade.

É importante salientar que a profissão é uma construção social, portanto, “dinâmica, contingente, calcada em ações coletivas de um grupo visando à construção de uma identidade por meio de interações com outros grupos, entidades diferenciadas e atores diversos” (VEIGA, 2005, p. 24).

A formação docente envia-nos a um processo de reconhecimento de si, nas dimensões pessoais e profissionais, instigando-me pelas experiências e aprendizagens no decorrer da minha trajetória de vida. Nesse sentido, recorro a Josso (2004, p. 49) que explica que é através desse processo que é possível ao indivíduo compreender que é a partir do “[...] desenvolvimento de um saber sobre as suas qualidades e competências que o educando pode tornar-se sujeito da sua formação”. Assim, para autora, a ideia de formação docente contínua deve objetivar um aprender a aprender, onde o espaço para a reflexão a respeito das experiências formadoras é marca indispensável nas histórias de vida.

Nesse sentido, recorro as minhas memórias para reconstruir meu processo formativo de forma autorreflexiva, onde ao me recordar me autoformo. Partindo da organização de minhas ideias, e meu próprio memorial onde consta minhas vivências refaço aqui, o recorte da minha formação no curso de Pedagogia.

As narrativas de vidas e formação profissional demarcam de acordo com Souza (2011, p.213):

Um espaço onde o sujeito, ao selecionar lembranças de sua existência e ao trata-las na perspectiva oral e/ou escrita, organiza suas ideias, potencializa a reconstrução de sua vivência pessoal e profissional de forma autorreflexiva e gera suporte para a compreensão de suas experiências formativas.

Nesta perspectiva Nóvoa (1997) afirma que a formação de professores não se constrói por acumulação de conhecimentos, mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. A vista disso Pimenta (2005) assinala que o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também



munido pelas teorias da educação, pois leva os professores à construção de uma ação contextualizada. Isso oferece perspectivas de análise para que os professores em formação compreendam os diversos contextos vivenciados pelos professores no exercício da profissão.

No decorrer do curso, fui superando deficiências que vivenciava no ambiente escolar, como insegurança e atitudes relacionadas ao trato com meus alunos. Passei a compreender que o bom professor não é aquele que tem um controle rigoroso sobre os seus alunos, nem o que se posiciona como o detentor do saber, mas aquele que procura desenvolver as atividades que possibilite ao aluno ser um cidadão crítico e participativo, fazendo os mesmos perceberem que possuem direitos e deveres a cumprir.

Pude ainda perceber que ao chegarem à escola, meus alunos já apresentavam um certo grau de conhecimentos, adquiridos quer no ambiente familiar ou escolar, quer nas relações sociais desenvolvidas fora de casa, não se tratando de apenas “tábulas rasas” nas quais eu poderia moldar à vontade. E, portanto, deveria respeitar essas experiências, a fim de que o conhecimento fosse construído a partir da realidade do próprio aluno. De acordo com COLL:

[...] os alunos possuem uma quantidade variável de esquemas de conhecimento, isto é, não têm um conhecimento global e geral da realidade, mas um conhecimento de aspectos da realidade com os quais puderam entrar em contato ao longo de sua vida por diversos meios (COLL, 1996, p. 63).

A esse respeito Coll diz que o aluno quando chega à escola já traz consigo diversos conhecimentos, não globais, mas aqueles onde tiveram a chance de se interagir com situações da sua própria realidade.

Assim, o curso de Pedagogia ofereceu-me condições de melhorar substancialmente a minha atividade profissional, através de professores preparados que conduziam o aluno-professor a adquirir uma maior visão de leitura e de conhecimentos científicos, preparando-me intelectualmente para melhorar minha metodologia.

Foi a reflexão da minha ação docente que me fez compreender a importância de um curso superior para a formação e qualificação do educador. A respeito disso vejamos o que é relatado nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho (PCN's – INTRODUÇÃO, 2001, p. 30-31).



Falar em formação é não esquecer a história de vida de cada um, pois vivemos em permanente formação. É uma premissa que Nóvoa (1995) chama atenção ao expressar que o professor é uma pessoa e a sua formação passa por sua história de vida de modo que ela é também auto-formação. Nesse sentido corroboro com Josso (2010, p. 205) ao afirmar que o “processo de formação designa um conjunto de transformações realizadas pelo sujeito tanto sobre si mesmo (naquilo que chamamos de vida interior) e na sua relação consigo mesmo quanto nas interações sociais e em sua relação com o meio ambiente”.

É o que alerta, Moita (1992) ao enfatizar que a formação do professor passa por sua história de vida. “Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade de sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um *percurso* de formação, no sentido em que é um *processo* de formação (Moita, 200, p. 115).”

A narração permite ao professor revisitar espaços e encaminhamentos de seu próprio processo de formação que podem lhe garantir novos olhares a sua ação profissional.

Ao narrar-se, a pessoa parte dos sentidos, significados e representações que são estabelecidos à experiência. A arte de narrar, como uma descrição de si, instaura-se num processo metanarrativo porque expressa o que ficou na memória. [...] um olhar para si marca, no contexto da pesquisa, a implicação e o distanciamento dos sujeitos narrarem suas histórias a partir de lembranças particularizadas das histórias de vida. (SOUZA, 2006, p. 104).

Observamos que é na essência da subjetividade dos fatos, acontecimentos, narrativas e representações, que as histórias de vida vão se organizando na medida em que buscam conhecer as informações contidas na trajetória pessoal de cada sujeito, dando-lhe autonomia para narrar livremente sobre suas experiências pessoais. Através das histórias de vida a memória pessoal, aparece trazendo lembranças de um passado que se preserva no presente, permitindo perceber a evolução das representações e dos significados atribuídos a vários acontecimentos da vida cotidiana dos indivíduos, onde os discursos e fatos correspondem à vida vivenciada pelos sujeitos, estabelecendo-se como depoimentos vivos.

A grande quantidade de disciplinas, as quais compõem o curso de Pedagogia, foram também fator de aprimoração e de inovação para os meus conhecimentos, facilitando o desenvolvimento de uma nova prática docente, além de me oportunizar valiosos momentos de estudo, para os quais tive que distribuir o tempo. É inegável a contribuição que cada uma das disciplinas proporcionou-me na busca pelo saber e pela capacitação profissional, no



entanto, destacarei algumas que tiveram um papel principal na conquista de um novo fazer pedagógico.

Entre as disciplinas que mais contribuíram para a minha formação, destaco especialmente, a Psicologia, que orientou-me sobre as necessidades, os interesses e as características da criança nas suas várias fases de desenvolvimento, a natureza da aprendizagem e as diferenças individuais, etc., oportunizando-me o acesso ao pensamento de teóricos como Piaget, Vygotsky e tantos outros. A disciplina de Didática me fez compreender melhor o agir do professor e do aluno na sua ação de ensinar, de educar e de aprender.

A conclusão deste curso marca um enorme passo à frente para a minha missão como educadora e a busca pelo conhecimento não pára aqui, pois a formação do professor é um processo contínuo, que procede de acordo com as mudanças e transformações sociais.

Conforme comenta LIBÂNEO, a experiência promove aos professores mais desempenho profissional. Ela permite mais segurança profissional, de modo que os docentes busquem aprimorar seus conhecimentos para melhorar o seu trabalho.

À medida que os cursos iam sendo realizados, sentia uma maior preparação como educadora, além de perceber significativas melhorias no ambiente escolar. Tanto na aprendizagem do aluno, como na maneira como conduzia as minhas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do desenvolvimento deste trabalho se dá ao proporcionar o regate de memórias e a oportunidade de registrá-las. Ao promover este registro pode-se perceber a importância deste ato e o quanto é prazeroso registrá-los para que não se percam com o passar dos anos.

Nossa trajetória de vida é marcada por constantes acontecimentos, os quais vão influenciando e moldando nosso modo pensar e agir. É evidente que, em algumas situações, é o contexto que nos leva a agir de maneira diferente. Isto é, certas ações não condizem, muitas vezes, especificamente com nosso modo de pensar, mas as diferentes situações nos obrigam a, conseqüentemente, diferentes reações. É certo que fomos educados, ou formados, para agir com sabedoria, com gentileza e seguindo princípios de boa influência.

Portanto, o Curso de Pedagogia foi de extrema relevância para minha formação, além de me possibilitar refletir sobre a minha prática pedagógica possibilitou mudanças inovadoras do meu saber-fazer, melhorei minha metodologia de ensino, como também aprendi melhor



cuidar dos meus alunos e a valorizar os conhecimentos que eles já trazem quando chegam a escola. Considera-se relevante reconstruir as memórias posto que, podemos por meio das evocações de nossas lembranças contribuir substancialmente para a história da educação brasileira, e sobretudo, para reflexões em torno dos processos de formação vivenciados ao longo da trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL / MEC – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília/DF, 1997.

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1996.

COLELLO, Silvia Mattos Gasparin. **Alfabetização em Questão.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professor sim tia não.** 8ª ed. – São Paulo: Olho D'água, 1997.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 1991.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e trans-formação. In Nóvoa, Antonio (org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

NOVÓA, Antonio; FINGER, Matthias (Orgs.). O método (auto) biografia e a formação. **Cadernos de Formação N.1,** Ministério da Saúde, Departamento dos Recursos Humanos da Saúde, Lisboa, 1988.

_____. (coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.

_____. Os professores e as histórias de vida. In NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores.** Porto/Portugal: Porto Editora, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio Docência.** 7º ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. D&A/UNEB, 2006.



_____. Estágio e narrativas de formação: escrita (auto) biográfica e autoformação Educação e linguagem, memórias na educação. São Paulo, ano 8, n. 11, 2005.

_____. Ofício de escrever a vida: memória, (auto) biografia e história da educação. In: PINHEIRO, Antonio/Carlos Ferreira e ANANIAS, Mauricéia (Orgs.) Educação, direitos humanos e inclusão social: histórias, memórias e políticas educacionais. João Pessoa: EditoraUEPB,2009.

_____. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão; narrar a vida. Revista Educação. **Pesquisa (auto) biográfica, experiência e formação.** Vol. 34, n.2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em <<http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v34n02/v34n02a12.pdf>> acessado em 13/11/2013.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VEIGA, Ilma Passos. ARAÚJO, José Carlos Souza e KAPUZINIAK, Célia. **Docência: uma construção ético-profissional.** Campinas, SP: Papirus, 2005.